



Caminha - o que ver e visitar



Olhar Caminha do Monte de Santo Antão, é o fascínio da água e da luz, no doirado da iluminura da bela praça quinhentista (Praça Conselheiro Silva Torres).

Olhar Caminha do Monte de Santo Antão, é o fascínio da água e da luz, no doirado da iluminura da bela praça quinhentista (Praça Conselheiro Silva Torres).

O centro histórico da vila, com o chamado "Chafariz do Terreiro", construído no ano de 1517 e obra do exímio canteiro João Lopes O Velho; os Paços do Concelho, abertos nos baixos em arcaria e com um belíssimo tecto em castanho (salão nobre), formado por 32

caixotões alveolares e apurados labores de talha (séc. XVI), proveniente do sub-coro da matriz. Mesmo ao lado, a Torre do Relógio, monumento medieval da antiga cerca defensiva da vila (as antigas Portas de Viana).

Ainda na Praça, será justo destacar a "Casa dos Pitas", dos meados do séc. XVII (estilo manuelino tardio), velho solar com ameias e merlões chanfrados que coroam a fachada lateral, com portas e janelas de secção quadrangular.

Seguindo pela Rua Direita (antiga Rua do Meio), não sabemos mais o que admirar: se a beleza das ruas estreitas em lagedo, se a singularidade das moradias a revelarem fachadas artísticas, varandas, com elementos arquitecturais interessantíssimos.

É ao fundo desta rua que encontramos a belíssima Igreja Matriz. Renascentista plateresca com abside ogival de silhagem semelhante à da Sé de Braga. Tem três naves e uma única torre (belo exemplar da arte românica tardia, semelhante a muitas que se vêem pela Estremadura e Castela-à-Velha), obra do mestre biscainho e castelhano Tomé de Tolosa (1488), continuada por Pero Galego.



São notáveis: a porta principal, com arquivolta de meio ponto, enquadrada num alfiz, com desenhos platerescos; o portal do lado sul (por onde aliás se fazia a serventia do pessoal da vila), enquadrado por pilastras, sobrepostas por uma banda, entre molduras, com quatro edículas nas quais se vêem a imagem de S. Marcos e S. Lucas, ladeados por S. Pedro e S. Paulo. No interior, para além dos azulejos dos séculos XVII e XVIII, salienta-se o magnífico tecto de mudéjar de "par e nó" de madeira de bordo, obra do entalhador Francisco Munoz, de Tuy. Entretanto, e já no exterior, não poderemos deixar de admirar a platibanda onde o canteiro não quis deixar de, voltadas para a Galiza, apresentar duas curiosas gárgulas (goteiras), sobretudo, uma de cócoras !...



Mas não nos ficamos por aqui. No ano de 1539, diz a lenda, que os pescadores da Ínsua ao

lançarem as redes ficaram perplexos, quando em vez do saboroso marisco e pescado, lhes ter

aparecido um enorme caixão, que a custo levaram para a praia.

Desconfiados e surpresos, a medo, partiram as tábuas. E, milagre, dentro estava uma escultura

de Jesus Cristo, que sobressaía entre cálices de prata e paramentos de seda e damasco. Diz a

tradição que esta imagem terá vindo dos lados de Inglaterra, lançada ao mar pelos luteranos do norte, obcecados no seu puritanismo.

Institui-se, então, o culto do Senhor Jesus dos Mareantes, a 27 de Dezembro, com capela própria. E a imagem do Ecce-Homo ainda hoje é venerada pela importante Confraria dos Mareantes, com festa rija no mês de Agosto.

Estuário do rio Minho

Depois de percorridos cerca de 340 quilómetros, o rio Minho chega a Caminha num ritmo ainda fugaz. Presença marcante da vila de caminha, o estuário do rio Minho é a primeira imagem, e talvez a última, com que o visitante deste concelho fica. Podendo ser acompanhado através da Estrada Nacional, este estuário tem uma área de 500 hectares, sendo limitado a este pelas moraceiras das varandas e de S. João de Sá. A Oeste pela foz do rio, a Norte e a Sul pela costa espanhola e portuguesa respectivamente. Para a foz do rio ter alturas que raramente excedem o nível médio das águas do mar, grande parte da superfície inundada do estuário emerge na baixa-mar, dando origem a numerosos bancos de areia.

Pinhal do Camarido

Mandado plantar por D. Dinis, o pinhal do Camarido é hoje um dos locais mais aprazíveis do concelho que liga a foz do Minho a Moledo. Detentor de uma frescura ímpar, graças à sombra dos pinheiros, este pinhal oferece todas as condições para gozar belos e encantadores momentos de prazer. A começar pelos passeios a pé ou de bicicleta, percorrendo os vários caminhos existentes e desfrutando dos pormenores da natureza, o Camarido proporciona instantes de relaxe e descontração. A riqueza ambiental deste espaço é de tal forma que se tem tentado a todo o custo preservar certas espécies de plantas, como por exemplo as camarinheiras.

Hoje, o Pinhal do Camarido está dotado dos equipamentos indispensáveis, como parque de campismo, parque de merendas, parque infantil, bares e restaurantes, sanitários e trânsito disciplinado. É também no Pinhal do Camarido que se situa o Campo de Jogos Morber de Caminha e um amplo parque de estacionamento.

Rio Coura

Nasce nas serras de Paredes de Coura e junta-se às águas do Minho em caminha. Com 50 quilómetros de comprimento, o seu trajecto é amplo e muito interessante. A vegetação é exuberante e variada, o arvoredo é intenso nas duas margens, há sombras frescas e pássaros. Com uma barragem e vários açudes e azenhas, o rio Coura é, não só fonte de energia e riqueza, mas também local de grandes momentos de prazer. Principalmente no Verão, as azenhas de Vilar de Mouros testemunham a satisfação de muita gente que dispensa as praias marítimas para se estender ao sol e refrescar. As águas cristalinas do rio estão sempre a convidar para um mergulho.

O rio Coura permite momentos de prazer, produz electricidade, é motor de engenhos de serração e moinhos, fertiliza veigas e campos de cultivo e, além disso tem sido e continua a ser utilizado por várias gerações de campeões nacionais e internacionais de remo para treinos de preparação ou provas de competição. Por tudo o que este rio oferece ele merece o respeito absoluto e total admiração.

Rio Âncora

O Rio Âncora nasce em Bezerreiros, freguesia de São Lourenço da Montaria. O seu curso tem cerca de 19 km e vem desaguar em Vila Praia de Âncora.

Percorrer as suas margens proporciona admirar paisagens naturais como quedas de água (Pincho) e uma diversidade de fauna e flora, bem como experimentar desportos de rio, como canoagem e hidrospeed.

Praia Marítimas e Fluviais

Quer a praia de Moledo, a do Camarido, quer ainda a de Vila Praia de Âncora, oferecem todas as condições para gozar a época banhar em pleno. Dentro dos parâmetros de qualidade exigidos, provados pela atribuição das Bandeiras Azuis da CE, os extensos areais e o mar, aliados à paisagem, proporcionam a todos os veraneantes, uma temporada memorável.

Muito procuradas, estas praias contemplam todos os equipamentos necessários ao seu usufruto e as suas qualidades terapêuticas, pela quantidade de iôdo, são reconhecidas. Caminha oferece praias que, pela sua beleza, justificam a visita em qualquer mês do ano, conjugando aquela com condições ideais para a prática do surf, bodyboard e Windsurf.

Além das praias oceânicas, onde não nos podemos esquecer da existente na Ínsua, o rio Minho é também local de praias fluviais, como as de Seixas, Lanhelas e a da Foz do Minho, onde as águas são mais tranquilas e é

possível a prática de outros desportos náuticos como o ski, a canoagem, os passeios de gaivotas, entre outros. No concelho existe ainda a bela praia fluvial de Vilar de Mouros, onde o Rio Coura nos brinda com uma fabulosa azenha.

Serra D` Arga

Situada entre os rios Lima e Minho, a Serra D` Arga constitui a espinha dorsal de uma região que divide quatro concelhos (Viana do Castelo, Ponte de Lima, Vila Nova de Cerveira e Caminha). Detentora de uma inestimável riqueza natural e humana, esta Serra sofreu, ao longo dos anos, uma forte desertificação graças ao isolamento que a caracterizou e que tem vindo a ser combatido. Quem quiser ver e admirar alguns dos melhores panoramas e paisagens do Alto Minho pode tomar umas das excelentes estradas que sobem a Serra.

Para além das 3 freguesias que adquiriram o nome da Serra (Arga de Baixo, Arga de Cima, Arga de S. João), outras povoações foram-se gradualmente encostando à volta com formas de vida, tradições e costumes muito semelhantes como é o caso de Dem, Orbacém, Gondar, Vilar de Mouros entre outras localidades dos restantes concelhos contíguos.

Os fartos recursos naturais formam, juntamente com a ruralidade, as principais características da Serra D` Arga. Campos férteis, águas puras, frescas e cristalinas, regos, quedas de água, piscinas naturais, encostas verdejantes, excelente cultivo do milho, rebanhos de ovelhas e cabras, animais selvagens, coelhos, javalis, raposas e perdizes, botânica variada, pinheiros mansos e bravos, carvalhos, castanheiros, cedros, enfim...um cenário encantador. Noutros tempos, apesar de ainda hoje haver alguns em laboração, as águas faziam trabalhar inúmeros moinhos que preparavam a farinha. Mas também ainda há espigueiros em pedra, casas em xisto e tradições vivas, como o trabalho do linho ou a matança do porco. Percorrer a Serra D` Arga é regressar às origens de uma região marcada por tudo quanto é rural e típico.

MATA DA GELFA

Situada a sul do concelho, a Mata da Gelfa é paralela à EN13 e resulta do processo de transporte de sedimentos fluviais e marinhos, à semelhança do Pinhal do Camarido. É composta essencialmente por pinheiros bravos, que dominam relativamente a outras espécies como os sobreiros, os pinheiros mansos, os ulmeiros, os plátanos e os choupos.